

DOSSIÊ “ESCREVER O SÉCULO XIX”

Oscar Wilde, em *O retrato de Dorian Gray*, coloca na boca do mefistofélico personagem Lord Henry uma verdadeira declaração de amor por seu século: “a morte e a vulgaridade são os dois únicos fatos do século XIX que se não podem explicar”.

De certa forma, Lord Henry estava certo, pois, afinal, foi no século XIX que a humanidade passou a debelar a escuridão utilizando a eletricidade, mudar as formas de comunicação transmitindo palavras a distância, encolher o mundo através do vapor, da energia elétrica e dos motores à explosão.

O registro de imagens passou de uma atividade laboriosa que consumia dias, meses ou anos, para um ato mecânico instantâneo e dele se fizeram novas formas de arte.

As pessoas puderam pela primeira vez olhar para dentro de si mesmas, seja usando os misteriosos e invasivos raios X para lhes revelar as carnes e ossos, seja suportando que a teoria psicanalítica lhes desvelasse a mente, seja assistindo à teoria da evolução rastrear sua gênese distante.

Em meio a tal atropelo de eventos, não admira que outro personagem, dessa vez de Eça de Queirós, Carlos Fradique Mendes, tenha chamado o século XIX de “nosso século apressado”.

É para contribuir com as reflexões sobre acontecimentos, ideias e consequências do décimo nono século na literatura, arte, ciência e pensamento humanos que o **Dossiê Escrever o século XIX** está sendo publicado na Revista Muitas Vozes, periódico do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O objetivo foi o de reunir estudos de pesquisadoras/es que se dedicam a compreender um período no qual repousam as fundações da nossa contemporaneidade e do qual começou a soprar com força o vento que quer forçar tudo que é sólido a se desmanchar.

As pesquisadoras e pesquisadores que contribuíram para o alargamento das reflexões sobre o “século apressado” são das seguintes instituições: Unesp, Unicamp, UFPA, UFRN, UTFPR (Pato Branco), Universidade Católica Portuguesa (Braga), UFRJ, UEFS, e UFPB.

Os estudos aqui publicados contemplam obras de José de Alencar, de Machado de Assis, de Camilo Castelo Branco, de Oscar Wilde, de Lima Barreto e de Pinheiro Chagas. Três dos artigos se debruçam sobre as relações entre a literatura e a imprensa no século XIX: um sobre o fenômeno das ‘penny bloods’, e dois sobre periódicos do Pará e do Rio Grande do Norte.

Esta edição conta, também, com uma resenha da importantíssima contribuição *Ao raiar da aurora: antologia de narrativas breves de escritoras portuguesas oitocentistas*, organizada por Eduardo da Cruz e Andreia Alves Monteiro de Castro. A coletânea, em dois volumes, reúne narrativas curtas de vinte e seis autoras cujas obras estão dispersas em periódicos. A publicação garante, portanto, à área de estudos literários, acesso a esses textos, condição fundamental para que as autoras ocupem os lugares que lhe são devidos.

Os organizadores deste Dossiê, assim como a Conselho Editorial da Revista Muitas Vozes, agradecem ao coletivo de pesquisadoras/es que se dispuseram a ajudar a “Escrever o século XIX”.

Organizadores

Prof. Dr. Orlando Grossegese (Universidade do Minho)

Prof. Dr. Paulo Motta (Universidade de São Paulo)

Prof^a Dr^a Rosana Apolonia Harmuch (Universidade Estadual de Ponta Grossa)